



REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO

CRÔNICA DE EVENTOS

CONFERENCE REPORT

X Congresso Argentino de Antropologia Social - CAAS

*Margarita Barretto¹
Alejandro Otamendi²*

Entre os dias 05 e 08 de Agosto de 2008 aconteceu na cidade de Posadas, Província de Misiones, Argentina, o X Congresso Argentino de Antropologia Social, organizado pelo Departamento de Antropologia da Universidad Nacional de Misiones, que teve como tema "Fronteiras da Antropologia".

Os Professores Margarita Barretto, (FURB/UFSC) e Alejandro Otamendi (UBA) coordenaram a Mesa de Trabalho "Estudos antropológicos sobre turismo e viagens" que contou com a participação de pesquisadores de várias províncias argentinas e vários estados do Brasil.

As pesquisas foram apresentadas em cinco blocos temáticos - Relações Familiares e de Gênero, Patrimônio e Turismo, Processos de Turistificação, Identidade e Cultura, e Imaginários - após os quais foram encaminhadas perguntas e discussões.

¹ Doutora em Educação pela Unicamp. Professora da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB e da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Pesquisadora do CPNq. E-mail: barretto@floripaturbo.com.br

² Doutorando em Antropologia Social. Instituto de Ciencias Antropológicas, FFYL, UBA Professor da Universidad de Buenos Aires- UBA. E-mail: australopitecus@yahoo.com

No primeiro bloco Ana Maria Costa Beber (Centro Universitário Metodista IPA /UFRGS) apresentou o trabalho: “Relações familiares no turismo rural: Uma Reflexão a partir da perspectiva da mulher” e Raquel Lunardi (UFSM/UFRGS) discorreu sobre “As representações do trabalho no turismo rural para as mulheres de Campos de Cima da Serra”. Ambos trabalhos trazem um novo olhar para o turismo rural, analisando o papel da mulher naquele âmbito tanto como agente de mudanças como quanto sujeito das mudanças propiciadas pela atividade e foi.

No segundo bloco, Ana Carolina Bender (Centro Universitário Metodista IPA), apresentou o trabalho intitulado “O turismo histórico-cultural de Porto Alegre e o Programa Monumenta – Um estudo sobre a Igreja Nossa Senhora das Dores” , e Diego Kuper (FFYL-UBA) apresentou “Turismo y preservación ambiental: el desarrollo turístico de Península Valdés, Provincia del Chubut”, trazendo a tona a problemática do patrimônio ambiental.

Em ambas as apresentações o turismo foi colocado como um fator positivo que contribui para a preservação, ao contrário das afirmações constantes na literatura dos anos 1980 em que o turismo era considerado fator de degradação ambiental. Num momento histórico e num contexto em que nem as ações do estado são suficientes para garantir a preservação, até por questões relacionadas as questões histórico-culturais dos povos que habitam os lugares em pauta, o turismo aparece como o grande vetor de conservação, porque o patrimônio acaba agregando valor aos produtos turísticos, resultando em lucros para os investidores.

No terceiro bloco Mora Castro (FFYL-UBA) apresentou “Ecoturismo: luces y sombras de una creciente actividad entre los Pueblos Indígenas en Argentina”, Germán Pinque (Universidad Nacional de Córdoba) discorreu sobre a pesquisa “Inmanencia y reflexividad en los procesos de reconversión económica y los cambios socioculturales desencadenados por el turismo en las sierras de Córdoba” e Julia Piñeiro Carreras, (UBA, CONICET) o trabalho “Construyendo una ciudad turística: el caso de Victoria, Entre Ríos.”

Nos três casos os processos de turistificação foram contextualizados em marcos históricos políticos e sociais mais amplos. Castro apresentou a afirmação sócio-política dos povos indígenas quando se transformam em donos dos meios de produção turísticos; Pinque a afirmação econômica de camponeses que optaram por acrescentar o turismo a suas atividades planejando o mesmo a partir das suas próprias necessidades. Piñeiro mostra as diversas – e até contraditórias- reações dos moradores de uma cidade que passa a ser ponto turístico, evidenciando a importância de compreender que as chamadas comunidades locais são na verdade sociedades complexas compostas de grupos de interesses que se comportam diferentemente em relação ao turismo.

No quarto bloco Margarita Barretto (FURB/UFSC) apresentou sua pesquisa em estágio inicial: “Ni turistas ni inmigrantes - En busca de nuevas categorías intermedias de movilidad” e Euler Siqueira (UFJF) discorreu sobre “O aeroporto como fronteira na construção da identidade nacional: notas para uma antropologia do turismo e da mídia”, Patricia Torres Fernández (FFYL-UBA) tratou da temática “Redefiniendo alteridades: políticas provinciales de turismo étnico en Chaco y Formosa”.

Nos três trabalhos pode ser vista uma relação dialógica e reflexiva entre turismo e identidade dentro de marcos teóricos mais amplos, como o da mobilidade geográfica, a alteridade ou a afirmação étnica ou nacional sempre dentro de um jogo em que a identidade é criada e recriada em função de situações políticas e históricas.

No quinto e último bloco, Enriqueta A. Ciarlo Bonanno (FFYL-UBA) apresentou “El niño explorador. De turistas y ficciones” e Alejandro Otamendi (FFYL/UBA- CENCAP/UNSAM) tratou da pesquisa “Descubriendo paraísos mágicos y mundos soñados: análisis de las prácticas discursivas del turismo”.

Ambas as pesquisas analisam os turistas como sujeitos a procura de uma experiência, de “paraísos exóticos” criados pelos negócios turísticos e difundidos mediante estratégias de mercado que alimentam e realimentam a expectativa por um mundo fora do mundo e um tempo fora do tempo.

O nível das pesquisas e das discussões demonstra que o estudo científico do turismo, a partir das ciências sociais, cresce dia a dia na região do Mercosul. Os temas se diversificam, trazem novos enfoques superando os paradigmas que permearam os estudos de antropologia aplicados ao turismo durante tantos anos, notadamente no que se refere a “impactos” e “aculturação”, que dão lugar a outras categorias tais como reflexividade e hibridismo cultural. Muitos dos trabalhos apresentados nos remetem a pesquisas dos membros do grupo Cultura, Turismo e Sociedade - CulTuS, tais como as de Alvaro Banducci Júnior referidas à afirmação das mulheres através da culinária no turismo de pesca de Mato Grosso e Rodrigo de Azeredo Grünwald sobre os grupos indígenas Pataxô e sua relação reflexiva com a cultura branca através do turismo étnico e do ecoturismo. Isto permite pensar em estudos comparativos que muito enriquecerão a turismologia de modo geral e os estudos antropológicos aplicados ao turismo em particular na parte sul do continente.